

Transtornos mentais comuns em estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e fatores associados: estudo transversal

Common mental disorders in nursing students during the COVID-19 pandemic and associated factors: a cross-sectional study

Trastornos mentales comunes en estudiantes de enfermería durante la pandemia de COVID-19 y factores asociados: estudio transversal

Alexa Pupiaro Flores Coelho Centenaro¹ 
Júlia Glowacki² 
Gabriela Kich dos Santos¹ 
Cláudia Beux dos Santos Roduyt da Rosa¹ 
Kaliandra Gallina¹ 
Larissa Frigo Dal Soto¹ 

¹ Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões (UFSM-PM), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

Autor correspondente:

Júlia Glowacki

E-mail: glowacki.julia@acad.ufsm.br

Como citar este artigo: Centenaro APFC, Glowacki J, Santos GK, Rosa CBSR, Gallina K, Dal Soto LF. Transtornos mentais comuns em estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e fatores associados: estudo transversal. Rev. Eletr. Enferm. 2023;25:75319. <https://doi.org/10.5216/ree.v25.75319> Português, Inglês.

Recebido: 17 fevereiro 2023
Aceito: 03 outubro 2023
Publicado online: 29 fevereiro 2024

RESUMO

Objetivo: estimar a suspeição de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e identificar fatores associados. **Métodos:** estudo transversal analítico realizado entre setembro e dezembro de 2021 com uma amostra probabilística de 102 estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. Um questionário foi aplicado contendo variáveis relativas a características sociodemográficas, percepções sobre saúde, COVID-19, distanciamento social e o *Self Report Questionnaire*. Para análise, foram utilizados testes qui-quadrado e exato de Fisher (valor de $p < 0,05$). **Resultados:** identificou-se prevalência de 64,71% para a suspeição de TMC, que se mostrou associada a: pertencer ao grupo de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexo, assexuais, pansexuais ou outras variabilidades de identidade de gênero e/ou orientação sexual ($p = 0,002$); ter familiar ou pessoa próxima que desenvolveu a forma grave da COVID-19 ($p = 0,020$); e considerar que o distanciamento social teve impactos nas amizades, relacionamentos e demais interações sociais ($p = 0,049$). **Conclusão:** durante a pandemia de COVID-19, parte importante dos estudantes apresentou suspeição de TMC, associada aos impactos sociais e familiares da pandemia, mas também à diversidade de gênero e/ou orientação sexual.

Descritores: COVID-19; Enfermagem; Saúde Mental; Estudantes; Pandemias.

ABSTRACT

Objective: to estimate the suspicion of Common Mental Disorders (CMD) in nursing students during the COVID-19 pandemic and identify associated factors. **Methods:** an analytical cross-sectional study was carried out between September and December 2021 with a probabilistic sample of 102 undergraduate nursing students from a public university in southern Brazil. A questionnaire was applied containing variables related to sociodemographic characteristics, perceptions about health, COVID-19, social distancing and the Self-Reporting Questionnaire. For analysis, chi-square test and Fisher's exact test were used (p -value < 0.05). **Results:** a prevalence of 64.71% was identified for suspicion of CMD, which was associated with: belonging to the group of lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, intersex, asexual, pansexual or other variables of gender identity and/or sexual orientation ($p = 0.002$); having a family member or close person who developed the severe form of COVID-19 ($p = 0.020$); and considering that social distancing had impacts on friendships, relationships and other social interactions ($p = 0.049$). **Conclusion:** during the COVID-19 pandemic, a significant number of students were suspected of having CMD associated with the social and family impacts of the pandemic, but also with gender diversity and/or sexual

© 2023 Universidade Federal de Goiás. Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.



orientation.

Descriptors: COVID-19; Nursing; Mental Health; Students; Pandemics.

RESUMEN

Objetivo: estimar la sospecha de Trastornos Mentales Comunes (TMC) entre estudiantes de enfermería durante la pandemia de COVID-19 e identificar factores asociados. **Métodos:** estudio analítico transversal realizado entre septiembre y diciembre de 2021 con una muestra probabilística de 102 estudiantes de pregrado en enfermería de una universidad pública del sur de Brasil. Se aplicó un cuestionario que contenía variables relacionadas con características sociodemográficas, percepciones sobre salud, COVID-19, distanciamiento social y el Self-Reporting Questionnaire. Para el análisis se utilizaron las pruebas de chi-cuadrado y exacta de Fisher (valor de $p < 0,05$). **Resultados:** se identificó una prevalencia del 64,71% por sospecha de TMC, la cual se asoció con: pertenecer al grupo de lesbianas, gays, bisexuales, transgénero, queer, intersexuales, asexuales, pansexuales u otras variables de identidad de género y/u orientación sexual ($p = 0,002$); tener un familiar o persona cercana que desarrolló una forma grave de COVID-19 ($p = 0,020$); y considerar que el distanciamiento social tuvo impactos en las amistades, relaciones y otras interacciones sociales ($p = 0,049$). **Conclusión:** durante la pandemia de COVID-19, un número importante de estudiantes sospechó de TMC, asociado a los impactos sociales y familiares de la pandemia, pero también a la diversidad de género y/u orientación sexual.

Descritores: COVID-19; Enfermería; Salud Mental; Estudiantes; Pandemias.

INTRODUÇÃO

Uma crise de saúde pública mundial ocorreu a partir de 2019, desencadeada pela disseminação do novo coronavírus 2019, causador da síndrome respiratória aguda grave, também conhecida como doença por coronavírus 2019 (COVID-19). Apesar de se apresentar de forma branda na maior parte dos casos, pessoas pertencentes a grupos de risco (como idosos, portadores de doenças crônicas não transmissíveis e doenças respiratórias), desenvolveram a síndrome do desconforto respiratório agudo (SARA) e disfunção múltipla dos órgãos (com destaque ao pulmão), considerada a forma grave da doença, responsável por importantes taxas de morbimortalidade⁽¹⁾.

O impacto da pandemia na rotina diária e no estado psicológico das populações tem sido estudado em diversos contextos. Nas universidades, os estudantes tiveram suas atividades acadêmicas adaptadas para a modalidade *online*⁽²⁾. Muitos necessitaram se mudar, reorganizar suas vidas e abdicar do contato e convívio com seus pares. O isolamento inesperado e os métodos de aprendizagem não convencionais colocaram em destaque as implicações da pandemia na saúde mental dos estudantes universitários^(2,3).

Sabe-se que este grupo mostrou-se vulnerável a sintomas depressivos e alterações do humor devido à pandemia⁽⁴⁾. Estudos nacionais e internacionais têm evidenciado o impacto da pandemia da COVID-19 em sua saúde mental em diferentes países do mundo, com destaque para o aumento da incidência de depressão, estresse, ansiedade, solidão, insônia, luto, raiva e pânico^(2,4,5). Além disso, pesquisas revelaram que o impacto da pandemia

na saúde mental de estudantes de ensino médio em geral foi sentido com mais intensidade por aqueles do sexo feminino, pertencentes a minorias raciais e étnicas, com menor nível socioeconômico⁽⁶⁾ e entre os estudantes universitários, aproximadamente metade daqueles pertencentes ao grupo de lésbicas, *gays*, bissexuais, transsexuais, *queer*, intersexo, assexuais e outros (LGBTQIA+)⁽⁷⁾ tiveram comprometimento da saúde mental, durante o isolamento social, o que indica a importância dos fatores individuais no modo como os discentes experenciam a pandemia.

Sabe-se também que na dinâmica da crise sanitária, vivendo e atuando muitas vezes no centro destes acontecimentos, os estudantes estiveram sujeitos a riscos psicossociais. No que tange ao adoecimento mental vinculado ao período pandêmico, destacam-se os Trastornos Mentais Comuns (TMC), que se caracterizam por um grupo de sintomas não psicóticos reconhecidos como humor depressivo, ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, déficit de memória e de concentração, que resultam em adoecimento mental⁽⁸⁻¹⁰⁾. Este conjunto de sintomas tem sido identificado entre estudantes universitários^(11,12) e, especificamente, de enfermagem^(13,14), o que destaca a relevância deste objeto de estudo nesta população.

A crise sanitária causada pela COVID-19 colocou o papel da Enfermagem em evidência nos diferentes veículos de comunicação. A pandemia mobilizou os estudantes de enfermagem na direção de reflexões em torno das tensões que envolvem as condições de trabalho de sua categoria, seu compromisso ético, científico e humanístico nas crises de saúde pública. Somado a isso, parte expressiva deles se agregaram ao enfrentamento

da pandemia durante os momentos de maior saturação dos serviços de saúde⁽¹⁵⁾. Isso sugere que estes estudantes viveram de maneira intensa os acontecimentos que se sucederam no decorrer da pandemia.

Estudo de revisão de literatura internacional analisou 205 artigos que investigaram a saúde mental de estudantes universitários em geral durante a pandemia entre 2020 e 2021 e evidenciou a alta prevalência de sintomas mentais nessa população, além de identificar um conjunto de fatores associados (pessoais, incluindo questões demográficas e de gênero; sociais, incluindo redes familiares e de relações; e adstritas ao contexto pandêmico, como alterações em sua vida e na dinâmica acadêmica). Observou-se que 48,7% destas publicações referiam-se a pesquisas conduzidas no continente asiático (Oriente Médio e Extremo Oriente). Contingente importante das pesquisas publicadas (46,3%) se concentrou na Europa e América do Norte (46,3%). A África foi cenário de 8% dos estudos. Oceania e América do Sul (incluindo o Brasil) foram cenário de apenas 1,5%⁽¹⁶⁾ das publicações.

Isso expressa um vazio de evidências relacionadas ao contexto latino-americano, cujas particularidades econômicas, sociais, políticas e culturais podem influenciar os indicadores de saúde e mental e os fatores associados.

Assim, justifica-se a relevância deste estudo em razão na necessidade de reconhecer a interface que se estabeleceu entre a pandemia da COVID-19 e a saúde mental dos estudantes de enfermagem. Sabe-se que o sofrimento vivenciado por eles ao longo deste período pode variar de sentimentos negativos, como preocupação e medo, a quadros de adoecimento, como depressão, transtornos de ansiedade, somatizações e distúrbios alimentares⁽¹⁷⁾.

Para além de ações que evitem a evasão universitária, promovam equidade no acesso ao ensino e zelem pela qualidade do processo de aprendizagem, a universidade também deve atentar para a saúde mental dos estudantes, e, nesse sentido, o levantamento de indicadores é importante para analisar cada realidade e estabelecer ações que tenham continuidade no período pós-pandêmico.

Tendo em vista estas reflexões, este estudo partiu das seguintes questões: Qual a prevalência de suspeição de TMC entre estudantes de enfermagem durante a pandemia COVID-19? Quais fatores se relacionam a estes sintomas?

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo estimar a suspeição de TMC entre estudantes de enfermagem durante a pandemia COVID-19 e identificar fatores associados.

MÉTODOS

Estudo transversal analítico cujo cenário foi um Curso de Graduação em Enfermagem de turno integral de uma Instituição de Ensino Superior pública federal localizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A população do estudo foi composta pelos estudantes do referido curso, selecionados a partir dos critérios de inclusão: estar regularmente matriculado junto ao curso e ter cursado ao menos uma disciplina durante o período de março de 2020 a dezembro de 2021 (critérios que delimitaram estudantes com vivência universitária durante as fases agudas da pandemia). Foram excluídos os discentes que estiveram em situação de trancamento total do curso no período da coleta de dados ou que estivessem compondo a equipe de pesquisa.

Em dezembro de 2021, estavam confirmados 22.138.247 casos e 615.570 óbitos por COVID-19 no Brasil. O maior registro de notificações de casos novos em um único dia (150.106 casos) ocorreu no dia 18 de setembro de 2021. Ao mesmo tempo, o período da coleta de dados foi acompanhado do avanço na vacinação. Até a primeira semana de dezembro de 2021, aproximadamente 91% da população-alvo (cerca de 176,4 milhões de pessoas) haviam recebido pelo menos uma dose da vacina⁽¹⁸⁾.

Os dados foram coletados entre setembro e dezembro de 2021. Neste período, 209 discentes estavam vinculados ao curso. Dez estavam em situação de trancamento total; nove faziam parte da equipe de pesquisa. Portanto, 190 discentes compuseram a população elegível.

A amostra foi estimada a partir do cálculo amostral para pesquisa de prevalência em uma população finita. Considerando uma população de 190 discentes, com frequência estimada de 50% de TMC, nível de confiança de 95%, margem de erro de 6%, desenho de efeito e *cluster* 1, estimou-se um quantitativo mínimo de 93 participantes.

Todos os discentes que atenderam aos critérios de elegibilidade foram convidados.

A coleta dos dados foi realizada de maneira *online*, em respeito às medidas de distanciamento social vigentes na época. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, estruturado em três partes. A primeira parte continha variáveis referentes à caracterização sociodemográfica dos estudantes. A segunda continha perguntas voltadas à percepção quanto à saúde, COVID-19 e o distanciamento social. Por fim, a terceira se referia à investigação da suspeição de TMC.

A suspeição de TMC foi investigada por meio do *Self Report Questionnaire* (SRQ-20)⁽¹⁹⁾. Trata-se de um instrumento composto por 20 questões para rastreamento/

triagem de transtornos mentais não-psicóticos, também conhecidos como TMC. As respostas para as questões são dicotomizadas em “sim” ou “não”, sendo que “sim” pontua um ponto e “não” não pontua. Considera-se que pessoas que pontuam sete ou mais apresentam sintomas sugestivos de TMC⁽¹⁹⁾. Os sintomas avaliados são de natureza não psicótica, como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas.

O questionário foi construído por meio do *Google Forms* (ferramenta do *G Suite*®, 2018, *Google Corp*, Estados Unidos da América). O cabeçalho sintetizava os objetivos do estudo e os critérios de elegibilidade. A seguir, estava disponível o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao assinalar seu consentimento, o participante conseguia acessar o questionário. Após preencher todas as perguntas, o estudante podia visualizar suas respostas e confirmá-las, enviando-as automaticamente para a equipe de pesquisa.

A coleta de dados foi sistematizada a partir de uma relação de nomes e e-mails disponibilizada pela Coordenação do Curso. O *link* para acesso aos questionários foi disponibilizado por e-mail individual a cada estudante que respondia aos critérios de elegibilidade. Os e-mails eram reencaminhados a cada 15 dias, sistematicamente, entre os meses de setembro e dezembro de 2021.

A pesquisa também foi amplamente divulgada nas redes sociais e por meio dos aplicativos de troca de mensagens, com auxílio da equipe de pesquisa. Os dados foram coletados por bolsistas de iniciação científica do Curso de Graduação em Enfermagem previamente capacitados, orientados por uma das pesquisadoras.

O banco de dados foi gerado automaticamente pelo *Google Forms* em uma planilha do *Microsoft Excel* (versão 2019, *Microsoft*, Estados Unidos da América), a qual foi exportada para o *software Stata* (versão 16.0, *Stata-Corp LLC*, Estados Unidos da América). Neste estudo, a ferramenta do *Google Forms* só permitia o envio do questionário do participante se todas as variáveis estivessem preenchidas; portanto, não foi necessário lidar com dados faltantes.

Os procedimentos de tratamento e análise descritiva de dados foram realizados mediante caracterização de informações sociodemográficas, bem como de aspectos de saúde, ocorrência de COVID-19 e adesão ao distanciamento social. Para as variáveis qualitativas foram calculadas as distribuições brutas e percentuais. Para as variáveis quantitativas foram calculadas medidas de posição (média e mediana) e de dispersão (desvio-padrão, intervalo interquartil, mínimo e máximo). As respostas ao SRQ-20 foram analisadas considerando o

ponto de corte de 7 pontos para determinar a suspeição de TMC⁽¹⁹⁾.

Os testes qui-quadrado e exato de *Fisher* foram utilizados para verificar associação entre a suspeita do TMC (variável dependente) na amostra estudada e as características sociodemográficas, de saúde, COVID-19 e de distanciamento social (variáveis independentes). Para as associações, foi considerado o valor de $p < 0,05$.

Os resultados deste estudo, preservando-se devidamente a identidade dos participantes, foram compartilhados com a comunidade acadêmica, com o Colegiado do Curso e com o Núcleo de Apoio Pedagógico da instituição. Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidos nas Resoluções nº 466, /2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi registrado na Plataforma Brasil e aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 50339521.6.0000.5346).

RESULTADOS

Participaram deste estudo 102 estudantes de graduação em enfermagem. Destes, 85,3% (n = 87) se declararam do sexo feminino e 14,7% (n = 15) do sexo masculino; 57,8% (n = 59) possuíam até 21 anos de idade e 42,2% (n = 43), 22 anos de idade ou mais. Em relação à cor/raça, 79,4% (n = 81) se declaram brancos, 16,8% (n = 17) pardos, 2% (n = 2) pretos e 2% (n = 2) amarelos. Em relação à etapa do curso em que se encontravam, 58,8% (n = 60) referiram estar entre o primeiro e o quarto semestre; 24,5% (n = 25), entre o oitavo e o décimo semestre; e 16,6% (n=17), entre o quinto e o sétimo semestre.

No que diz respeito às relações socioafetivas, 58,8% (n = 60) referiram ser solteiros; 25,5% (n = 26), com companheiro, morando separado; e 15,7% (n = 16), com companheiro, morando junto. A maior parte da amostra estudada, 61,8% (n = 63), referiu que morava com os pais; 12,7% (n = 13), com colegas ou amigos; 10,8% (n = 11), com cônjuge; 7,8% (n = 8) referiu morar sozinho; 6,9% (n = 7), com outras pessoas. Evidenciou-se também que 19,6% (n = 20) referiram fazer parte do grupo LGBTQIAP+ (lésbicas, *gays*, bissexuais, transgêneros, *queer*, intersexo, assexuais, pansexuais e outras variabilidades de identidade de gênero e/ou orientação sexual); 6,9% (n = 7) referiram não ter certeza em relação a isso.

Durante a pandemia, 52,9% (n = 54) referiu que precisou desenvolver algum trabalho remunerado; desta parcela, 63% (n = 34) assinalou que a busca por um emprego foi uma consequência da pandemia. Uma parcela da amostra estudada, 13,7% (n = 14), referiu possuir

filho(s) ou familiar(es) dependentes de cuidados; dentre estes, 61,4% (n = 8) assinalaram que dispunham de ajuda de outras pessoas para os cuidados, porém sentiam-se sobrecarregados.

Identificou-se a suspeição de TMC em 64,71% dos participantes. De acordo com a Tabela 1, os itens do SRQ-20 mais frequentemente presentes foram: sentimento de nervosismo, tensão ou preocupação (88,2%), cansaço com facilidade (71,6%) e dificuldade em realizar atividades diárias com satisfação (67,65%).

Dentre as características sociodemográficas incluídas na análise (Tabela 2), a identificação com a comunidade

LGBTQIAP+ se mostrou associada ($p = 0,002$) a suspeição de TMC no período estudado.

Além disso, foram buscadas associações entre a suspeição de TMC e as variáveis relacionadas a saúde, COVID-19 e distanciamento social. A Tabela 3 evidencia associações entre a suspeição de TMC e: ter possuído familiar ou pessoa próxima que desenvolveu a forma grave da COVID-19 ($p = 0,020$); e considerar que o distanciamento social teve impactos em suas amizades, relacionamentos e demais interações sociais com familiares e amigos ($p = 0,049$).

Tabela 1 - Caracterização das respostas obtidas no *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) em estudantes de graduação em enfermagem (n = 102), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil, 2021

| Itens | Sim | | Não | |
|---|-----|-------|-----|-------|
| | f* | % | f* | % |
| Você tem dores de cabeça frequentes? | 59 | 57,84 | 43 | 42,16 |
| Tem falta de apetite? | 26 | 25,49 | 76 | 74,51 |
| Dorme mal? | 61 | 59,80 | 41 | 40,20 |
| Assusta-se com facilidade? | 39 | 38,24 | 63 | 61,76 |
| Tem tremores nas mãos? | 25 | 24,51 | 77 | 75,49 |
| Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)? | 90 | 88,24 | 12 | 11,76 |
| Tem má digestão? | 32 | 31,37 | 70 | 68,63 |
| Tem dificuldades de pensar com clareza? | 52 | 50,98 | 50 | 49,02 |
| Tem se sentido triste ultimamente? | 65 | 63,73 | 37 | 36,27 |
| Tem chorado mais do que de costume? | 48 | 47,06 | 54 | 52,94 |
| Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias? | 69 | 67,65 | 33 | 32,35 |
| Tem dificuldades para tomar decisões? | 61 | 59,80 | 41 | 40,20 |
| Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento)? | 13 | 12,75 | 89 | 87,25 |
| É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida? | 17 | 16,67 | 85 | 83,33 |
| Tem perdido o interesse pelas coisas? | 64 | 62,75 | 38 | 37,25 |
| Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo? | 30 | 29,41 | 72 | 70,59 |
| Tem tido ideia de acabar com a própria vida? | 4 | 3,92 | 98 | 96,08 |
| Sente-se cansado(a) o tempo todo? | 56 | 54,90 | 46 | 45,10 |
| Você se cansa com facilidade? | 73 | 71,57 | 29 | 28,43 |
| Tem sensações desagradáveis no estômago? | 38 | 37,25 | 64 | 62,75 |

Nota: * f = frequência.

Tabela 2 - Associação entre características sociodemográficas e suspeição de TMC em estudantes de Graduação em Enfermagem (n = 102), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil, 2021

| Variáveis | Transtornos Mentais Comuns | | | | Valor de p |
|-------------|----------------------------|-------|----------|-------|--------------------|
| | Presentes | | Ausentes | | |
| | n* | % | n* | % | |
| Sexo | | | | | |
| Feminino | 59 | 67,82 | 28 | 32,18 | 0,113 ^a |
| Masculino | 7 | 46,67 | 8 | 53,33 | |

Continua...

Tabela 2 - Associação entre características sociodemográficas e suspeição de TMC em estudantes de Graduação em Enfermagem (n = 102), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil, 2021

Conclusão.

| Variáveis | Transtornos Mentais Comuns | | | | Valor de p |
|--|----------------------------|--------|----------|--------|--------------------|
| | Presentes | | Ausentes | | |
| | n* | % | n* | % | |
| Faixa etária | | | | | |
| Até 21 anos | 40 | 67,80 | 19 | 32,20 | 0,444 ^a |
| 22 anos ou mais | 26 | 60,47 | 17 | 39,53 | |
| Parte da comunidade LGBTQIAP+** | | | | | |
| Sim | 18 | 90,00 | 2 | 10,00 | 0,002 ^b |
| Não | 41 | 54,67 | 34 | 45,33 | |
| Não tenho certeza | 7 | 100,00 | 0 | 0 | |
| Raça/cor | | | | | |
| Branco | 52 | 64,20 | 29 | 35,80 | 0,485 ^b |
| Pardo | 10 | 58,82 | 7 | 41,18 | |
| Amarelo | 2 | 100,00 | 0 | 0 | |
| Preto | 2 | 100,00 | 0 | 0 | |
| Relação afetiva | | | | | |
| Solteiro(a) | 36 | 60,00 | 24 | 40,00 | 0,134 ^a |
| Com companheiro(a), morando separado | 21 | 80,77 | 5 | 19,23 | |
| Com companheiro(a), morando junto | 9 | 56,25 | 7 | 43,75 | |
| Semestre do curso de graduação | | | | | |
| Entre o 2º e o 4º | 40 | 66,67 | 20 | 33,33 | 0,535 ^a |
| Entre o 5º e o 7º | 9 | 52,94 | 8 | 47,06 | |
| Entre o 8º e o 10º | 17 | 68,00 | 8 | 32,00 | |
| Desenvolveu algum tipo de trabalho remunerado durante a pandemia | | | | | |
| Sim | 36 | 66,67 | 18 | 33,33 | 0,660 ^a |
| Não | 30 | 62,50 | 18 | 37,50 | |
| Trabalho remunerado foi consequência da pandemia | | | | | |
| Sim, a busca de um trabalho foi consequência da pandemia | 23 | 67,65 | 11 | 32,35 | 0,843 ^a |
| Não, a busca de um emprego não teve relação com a pandemia | 13 | 65,00 | 7 | 35,00 | |
| Com quem mora atualmente | | | | | |
| Com os pais | 44 | 69,84 | 19 | 30,16 | 0,674 ^a |
| Colegas/amigos | 7 | 53,85 | 6 | 46,15 | |
| Cônjuge | 7 | 63,64 | 4 | 36,36 | |
| Sozinho | 4 | 50,00 | 4 | 50,00 | |
| Com outras pessoas | 4 | 57,14 | 3 | 42,86 | |
| Filhos ou familiares que são dependentes de cuidados | | | | | |
| Sim | 9 | 64,29 | 5 | 35,71 | 0,972 ^a |
| Não | 57 | 64,77 | 31 | 35,23 | |
| Dispõe de ajuda de outras pessoas para os cuidados dos seu(s) filho(s) ou de familiares dependentes de cuidados | | | | | |
| Sim, mas mesmo com ajuda há a sensação de sobrecarga | 5 | 62,50 | 3 | 37,50 | 0,123 ^b |
| Sim, há pessoas que cuidam dele(s) | 4 | 100,00 | 0 | 0 | |
| Não dispõe de ajuda de outras pessoas | 0 | 0 | 1 | 100,00 | |

Nota: *amostra; **lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais e outros; ^aTeste qui-quadrado; ^bTeste exato de Fisher.

Tabela 3 - Associação entre aspectos de saúde, COVID-19 e distanciamento social com a suspeição de TMC em estudantes de graduação em enfermagem (n = 102), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil, 2021

| Variáveis | Transtornos Mentais Comuns | | | | Valor de p |
|---|----------------------------|--------|----------|-------|--------------------|
| | Presentes | | Ausentes | | |
| | n* | % | n* | % | |
| Pertence a um grupo de risco para COVID-19** | | | | | |
| Sim | 8 | 80,00 | 2 | 20,00 | 0,287 ^a |
| Não | 58 | 63,04 | 34 | 36,96 | |
| Contraíu COVID-19 | | | | | |
| Sim | 23 | 71,88 | 9 | 28,13 | 0,306 ^a |
| Não | 43 | 61,43 | 27 | 38,57 | |
| Teve familiar ou pessoa próxima que desenvolveu forma grave da COVID-19 | | | | | |
| Sim | 30 | 78,95 | 8 | 21,05 | 0,020 ^a |
| Não | 36 | 56,25 | 28 | 43,75 | |
| Teve familiar ou pessoa próxima que faleceu por COVID-19 | | | | | |
| Sim | 23 | 76,67 | 7 | 23,33 | 0,103 ^a |
| Não | 43 | 59,72 | 29 | 40,28 | |
| Renda familiar prejudicada pela pandemia | | | | | |
| Renda familiar não foi prejudicada pela COVID-19 | 23 | 56,10 | 18 | 43,90 | 0,329 ^a |
| Renda familiar foi muito prejudicada pela COVID-19 | 12 | 70,59 | 5 | 29,41 | |
| Renda familiar prejudicada pela COVID-19 em alguns momentos | 31 | 70,45 | 13 | 29,55 | |
| Manutenção das medidas de distanciamento social ao longo da pandemia | | | | | |
| Sim, todo o tempo ou na maior parte do tempo | 38 | 61,29 | 24 | 38,71 | 0,070 ^b |
| Algumas vezes sim, algumas vezes não | 28 | 73,68 | 10 | 26,32 | |
| Não manteve medidas de distanciamento social | 0 | 0 | 2 | 100,0 | |
| Manteve cuidados como uso de máscara, higiene das mãos, higiene das compras de supermercado | | | | | |
| Sim, todo o tempo ou na maior parte do tempo | 53 | 63,10 | 31 | 36,90 | 0,462 ^a |
| Algumas vezes sim, algumas vezes não | 13 | 72,22 | 5 | 27,78 | |
| Impactos do distanciamento social em amizades, relacionamentos e demais interações sociais com familiares e amigos | | | | | |
| Alguns impactos em amizades, relacionamentos e demais interações sociais | 39 | 61,90 | 24 | 38,10 | 0,049 ^a |
| Fortes impactos negativos em amizades, relacionamentos e demais interações sociais | 20 | 83,33 | 4 | 16,67 | |
| Impactou pouco ou não teve impactos em amizades, relacionamentos e demais interações sociais | 7 | 46,67 | 8 | 53,33 | |
| Avaliação dos impactos da pandemia na vida, de modo geral | | | | | |
| Impactos moderados em minha vida de modo geral | 38 | 61,29 | 24 | 38,71 | 0,093 ^b |
| Fortes impactos negativos em minha vida de modo geral | 27 | 75,00 | 9 | 25,00 | |
| Impactou pouco ou não teve impactos em minha vida de modo geral | 1 | 25,00 | 3 | 75,00 | |
| Uso atual de medicamentos ou outras substâncias que não utilizava antes da pandemia | | | | | |
| Não usa medicamentos que não utilizava antes da pandemia | 42 | 56,76 | 32 | 43,24 | 0,116 ^b |
| Sim. Psicoativos (ansiolíticos, antidepressivos, entre outros) | 9 | 90,00 | 1 | 10,00 | |
| Sim. Analgésicos, antitérmicos e/ou anti-inflamatórios | 6 | 85,71 | 1 | 14,29 | |
| Sim. Fitoterápicos e medicamentos naturais | 6 | 85,71 | 1 | 14,29 | |
| Sim. Substâncias lícitas e/ou ilícitas | 2 | 100,00 | 0 | 0 | |
| Sim. Duas ou mais classes dos medicamentos citados acima | 1 | 50,00 | 1 | 50,00 | |

Nota: * amostra; ** *coronavirus disease 2019*; ^a Teste qui-quadrado; ^b Teste exato de Fisher.

DISCUSSÃO

A suspeição de TMC foi de 64,71% na amostra estudada. Pesquisas semelhantes, que também adotaram o SRQ-20 como instrumento no período pandêmico, revelam suspeição de 39,70% entre estudantes de medicina⁽²⁰⁾ e de 58,50% entre estudantes de diferentes cursos de ensino superior⁽¹¹⁾. Antes mesmo ao período pandêmico, um estudo já indicou que a suspeição de TMC entre universitários brasileiros era expressiva quando comparada ao cenário internacional⁽¹²⁾.

Especificamente sobre o Curso de Enfermagem no período não pandêmico, estudos evidenciaram suspeição entre 43,50% e 56,90%^(13,14,21,22). Entre os estudantes dos cursos de saúde, os de Enfermagem apresentam maior suspeição de TMC⁽¹³⁾. Entre diferentes cursos de ensino superior, o de Enfermagem apresentou a segunda maior taxa de suspeição de TMC⁽¹⁴⁾. Portanto, a prevalência encontrada nesse estudo pode ser considerada elevada quando comparada com outras pesquisas similares.

De acordo com os resultados obtidos, no período da pandemia os sentimentos mais referidos foram nervosismo, tensão ou preocupação; cansaço com facilidade e dificuldade em realizar atividades diárias com satisfação. Esses dados são semelhantes aos encontrados em pesquisa conduzida com estudantes universitários, em que, frente à suspeição de TMC se destacaram: nervosismo, tensão ou preocupação; cansaço com facilidade; sentir-se cansado o tempo todo e dificuldade de tomar decisões⁽¹¹⁾.

Os efeitos da pandemia entre estudantes de enfermagem foram a tendência do aumento da ansiedade, depressão, estresse, solidão e isolamento social⁽²³⁻²⁵⁾. Alguns fatores de risco para sintomas psicológicos identificados foram a situação financeira prejudicada, satisfação com a vida, sendo exacerbados com mudanças da vida diária e medo da doença⁽²⁶⁾. A respeito do modo de aprendizado, foram demonstrados estresse e preocupações com a suspensão de atividades clínicas, a educação à distância, o desempenho e a progressão acadêmica^(27,28). O que contribui para uma compreensão dos achados deste estudo.

Os resultados mostraram que houve associação entre a suspeição de TMC e identificar-se como parte do grupo LGBTQIAP+ ($p = 0,002$). Estudo realizado com estudantes universitários evidenciou a associação entre TMC e a orientação sexual, pois aqueles declarados homossexuais estiveram associados ao adoecimento psíquico⁽¹⁴⁾.

Considera-se que pessoas que vivem a diversidade de gênero e/ou de orientação sexual podem apresentar piores resultados de saúde mental e física em comparação com a população heterossexual e cisgênero. Há barreiras sociais que aumentam essas iniquidades (como

experiências discriminatórias e de exclusão)⁽²⁹⁾, fato que torna essa uma variável importante nesse estudo.

É importante sinalizar que identificar-se como parte do grupo LGBTQIAP+ sinaliza por si só um fator de vulnerabilidade para o adoecimento mental de estudantes universitários que extrapola a questão pandêmica. Ou seja, deve ser discutido como uma variável que influenciava a saúde mental de estudantes antes da COVID-19. Estudo realizado com estudantes de Enfermagem e Medicina que se identificavam como parte deste grupo revelou que estes vivenciavam um conjunto de desafios relacionados à sua diversidade sexual e/ou de gênero: 40% identificavam a existência de preconceitos no cenário acadêmico. Como consequência, 20% da amostra estudada já haviam cogitado desistência do curso devido aos desafios relacionados à sua identidade de gênero e/ou orientação sexual⁽³⁰⁾.

Isso reforça a relevância das questões de identidade de gênero e orientação sexual para a população jovem e torna possível discutir sobre o impacto da pandemia na vida dos estudantes que se identificam como parte deste grupo ou que estão no processo de identificação. Além dos elementos já descritos, sugere-se que talvez o distanciamento social, a suspensão do ensino presencial e consequente retorno destes jovens a seus lares maternos possa ter causado uma descontinuidade de suas relações afetivo-sexuais e de seus hábitos de vida e expressão social.

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura sobre a saúde mental da população LGBTQIAP+ durante a pandemia COVID-19. Os resultados sugeriram que as perdas financeiras, o isolamento social e a reclusão familiar pioraram a saúde mental deste grupo, pois nem sempre eram aceitos em suas famílias, além de terem perdido parte do contato com seu grupo de apoio. Em alguns casos, a reclusão doméstica aumentou sua exposição à violência intrafamiliar⁽³¹⁾. Portanto, para além das dificuldades enfrentadas historicamente por esta população, pode-se considerar que o período pandêmico agravou suas vulnerabilidades.

Além disso, verificou-se associação entre a suspeição de TMC e a variável “teve familiar ou pessoa próxima que desenvolveu a forma grave da COVID-19”. Estudo de reflexão ponderou que o surto da COVID-19 foi acompanhado do que se chamou de “epidemia do medo”. Durante a crise sanitária, houve grande mobilização midiática sobre a morbimortalidade pela doença, acompanhada de orientações contraditórias e imprecisas. A velocidade e a sobrecarga de informações, que fragilizavam a compressão sobre a gravidade e controle do vírus, geraram um clima de insegurança e instabilidade, piorando a ansiedade e temor da população^(32,33). Pode

considerar que este contexto repercutiu negativamente na experiência de pessoas que vivenciaram o adoecimento grave de entes queridos.

Estudo de revisão de literatura evidenciou que o adoecimento grave e morte de pessoas pela COVID-19 promoveu repercussões sociais e de saúde mental em seus familiares. Nestas vivências, há por parte da família um sentimento de dor pelo sofrimento solitário do familiar (pois os doentes da COVID-19 perdiam possibilidades de contato com seus entes). Havia também sentimento de culpa e de injustiça, devido à indisponibilidade de tratamentos eficazes. As pessoas que viveram a experiência de ter um familiar gravemente enfermo ou morto pela doença estiveram mais predispostos ao adoecimento psíquico⁽³⁴⁾.

Por fim, foi identificada associação entre a suspeição de TMC e considerar que o distanciamento social teve impactos em suas amizades, relacionamentos e demais interações sociais com familiares e amigos. Adultos jovens, em especial, estão em uma etapa de vida marcada pela construção da autonomia e da identidade, a qual é mediada por relações profundas estabelecidas com outras pessoas⁽²⁾.

Estudo realizado com estudantes universitários norte-americanos constatou que cerca de 70 a 80% tiveram suas atividades sociais afetadas durante a pandemia COVID-19, sofrendo com a separação da família e amigos, cancelamento de celebrações e incapacidade de praticar *hobbies*. A mesma pesquisa mostrou um aumento nos conflitos com adultos em casa, resultante do aumento no tempo de convivência e podendo causar ou agravar transtornos mentais⁽⁵⁾.

Considerando os impactos sociais do distanciamento social e suas repercussões na saúde das pessoas, assume-se que um desafio para o momento e para o futuro próximo será a promoção de medidas de atenção psicoemocional aos diferentes grupos populacionais que viveram esse fenômeno e que carregarão, no período pós-pandêmico, memórias das adversidades, do medo e da solidão do período pandêmico⁽³³⁾. Essas ações de promoção à saúde mental e mitigação dos danos deverão ser setorializadas, ou seja, voltadas às características de grupos específicos. No caso dos estudantes de enfermagem, deverão levar em consideração os fatores associados ao seu adoecimento, incluindo os apresentados neste estudo.

Sugere-se que isso seja promovido, nos Cursos de Graduação em Enfermagem, por meio de alguns dispositivos que busquem envolver os discentes em: atividades que os façam sentir-se acolhidos e cuidados pelo corpo docente e pelos grupos de pesquisa; projetos de extensão, que facilitem sua inserção na comunidade e, portanto, fortaleçam seus vínculos com o Curso; e pro-

jetos de pesquisa, que busquem aprofundar a temática da saúde mental dos estudantes, ampliando a compreensão sobre os fatores associados e possibilidades de intervenção.

Reforça-se o papel dos Grupos de Pesquisa que, para além de dispositivos de produção de ciência e conhecimento, são locais de convivência entre os estudantes e destes com mestrandos, doutorandos e docentes. Deve haver investimento para que estes espaços sejam fraternos, acessíveis, acolhedores, produtores de vínculos, apoio e oportunidades. A disponibilidade de espaços que tenham esse perfil na universidade possibilitará que os estudantes circulem em mais espaços humanizados, em que o crescimento acadêmico esteja acompanhado da saúde mental.

Este estudo teve como limitação não explorar variáveis relacionadas à informação da família sobre a orientação sexual dos participantes e da aceitação desta condição, que poderiam contribuir para compreender melhor a suspeição de TMC nesse grupo. Além disso, o fato de a pesquisa ter ocorrido em formato *online* pode ter dificultado a participação de estudantes com acesso limitado à internet. Embora o contingente obtido tenha se enquadrado no tamanho amostral estimado, é possível que um número maior de participantes teria possibilitado outras análises estatísticas. Além disso, é importante sinalizar que estudos transversais (sobretudo quando empregam análises estatísticas bivariadas) se limitam a sugerir associações entre variáveis, as quais devem ser consideradas tendo como base o contexto local em que foram produzidas.

Somado a isso, precisa-se destacar que a discussão deste estudo foi conduzida a partir da aproximação dos resultados com populações similares, mas com características específicas, tais como: estudantes de outros cursos, de outros países ou do período pré-pandêmico. Isso deve ser levado em consideração no que tange à interpretação dos achados. Por fim, deve-se ponderar que o desenho transversal não possibilita determinar relações de causa e efeito entre as variáveis.

Apesar destas limitações, ressalta-se que o estudo contribui para a visibilidade da magnitude da ocorrência de suspeição de TMC entre estudantes de enfermagem durante a pandemia e a compreensão de algumas especificidades deste grupo.

CONCLUSÃO

A suspeição de TMC entre estudantes de enfermagem durante a pandemia COVID-19, foi de 64,71%, considerada alta quando comparada a outros estudos realizados no período pré-pandêmico e pandêmico. Os

sentimentos mais referidos pelos estudantes foram: nervosismo, tensão, preocupação, cansaço com facilidade, dificuldade em realizar as atividades diárias com satisfação.

Os seguintes fatores mostram-se associados à suspeição de TMC: identificar-se como parte do grupo LGB-TQIAP+; ter familiar ou pessoa próxima que desenvolveu a forma grave da COVID-19; e considerar que o distanciamento social teve impactos em suas amizades, relacionamentos e demais interações sociais com familiares e amigos.

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu apoio financeiro.

Conflito de Interesses

Nenhum.

Agradecimentos

As autoras gostariam de agradecer as contribuições de Raphael de Oliveira Santilli Palermo.

Contribuições dos autores - CRediT

APFCC: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; aquisição de fundos; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; software; supervisão; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

JG: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; aquisição de fundos; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; software; supervisão; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

GKS: validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

CBSRR: validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

KG: validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

LFDS: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; aquisição de fundos; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; software; supervisão; escrita – rascunho original e escrita - revisão e edição.

REFERÊNCIAS

1. Singhal T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). *Indian J Pediatr.* 2020 Mar 13;87(4):281-6. <https://doi.org/10.1007/s12098-020-03263-6>
2. Wiczorek T, Kolodziejczyk A, Ciulkowicz M, Maciaszek J, Misiak B, Rymaszewka J, et al. Class of 2020 in Poland: Students' Mental Health during the COVID-19 Outbreak in an Academic Setting. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2021 Mar 11;18(6):2884. <https://doi.org/10.3390/ijerph18062884>
3. Wang D, Chen H, Zhai S, Zhu Z, Huang S, Zhou X, et al. Is returning to school during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status of Chinese college students. *J Affect Disord.* 2021 May 15;287:261-7. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.03.035>
4. Campos JADB, Campos LA, Bueno JL, Martins BG. Emotions and mood swings of pharmacy students in the context of the coronavirus disease of 2019 pandemic. *Curr Pharm Teach Learn.* 2021 June;13(6):635-42. <https://doi.org/10.1016/j.cptl.2021.01.034>
5. López-Castro T, Brandt L, Anthonipillai NJ, Espinosa A, Melara R. Experiences, impacts and mental health functioning during a COVID-19 outbreak and lockdown: Data from a diverse New York City sample of college students. *PLoS One.* 2021 Apr 7;16(4):e0249768. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249768>
6. Gazmararian J, Weingart R, Campbell K, Cronin T, Ashta J. Impact of COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Students From 2 Semi-Rural High Schools in Georgia. *J Sch Health.* 2021 Apr 12;91(5):356-69. <https://doi.org/10.1111/josh.13007>
7. Gonzales G, Mola EL, Gavulic KA, McKay T, Purcell C. Mental Health Needs Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender College Students During the COVID-19 Pandemic. *J Adolesc Health.* 2020 Nov;67(5):645-8. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.08.006>
8. Ubalde-Lopez M, Arends I, Almansa J, Delclos GL, Gimeno D, Bültmann U. Beyond return to work: the effect of multimorbidity on work functioning trajectories after sick leave due to common mental disorders. *J Occup Rehabil.* 2016 June 01;27:210-7. <https://doi.org/10.1007/s10926-016-9647-0>
9. Cavalheiro JC, Pascotto CR, Tonini NS, Vieira AP, Ferreto LED, Follador FAC. Sleep quality and common mental disorder in the hospital Nursing team. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2021;29:e3444. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4280.3444>
10. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 [Internet]. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed; 2014.
11. Mota DCB, Silva YV, Costa TAF, Aguiar MHC, Marques MEM, Monaquezi RM. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. *Ciênc. saúde coletiva.* 2021 Mar 03;26(6):2159-70. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44142020>
12. Lopes FM, Lessa RT, Carvalho RA, Reichert RA, Andrade ALM, Micheli D. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da

- literatura. *Psicol. Pesq.* 2021 Dec 15;16(1):e31105. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31105>
13. Sousa AR, Reis DM, Vasconcelos TM, Abdon APV, Machado SP, Bezerra IN. Relação entre Transtornos Mentais Comuns e a ingestão dietética de universitários da área da saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2020 June 28;26(9):4145-52. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.07172020>
14. Gomes CFM, Pereira Junior RJ, Cardoso JV, Silva DA. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. SMAD, *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2020;16(1):1-8. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>
15. Franzoi MAH, Cauduro FLF. Atuação dos estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. *Cogitare Enferm.* 2020;25:e73491. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491>
16. Leão TM, Goto CS, Ianni AMZ. COVID-19 e saúde mental de estudantes universitários: uma revisão crítica da literatura internacional. *Rev Psicol UNESP.* 2021;20(1):1-30. <https://doi.org/10.5935/1984-9044.20210001>
17. Gundim VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcelos EA, Souza RC. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. *Rev baiana enferm.* 2021;35:e37293. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>
18. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial. Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. Semana epidemiológica 48. 28/11 a 4/12/2021 [Internet]. 2021 [cited 2023 Apr 04]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_92_10dez21.pdf
19. Gonçalves DM, Stein AT, Kapczinski F. Avaliação de desempenho do *Self-Reporting Questionnaire* como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cad. Saúde Pública.* 2008;24(2):380-90. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>
20. Carleto CT, Moura RCD, Santos VS, Pedrosa LAK. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. *Rev. Eletr. Enferm.* 2018 Apr 17;20:v20a01. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>
21. Oliveira EB, Zeitoune RCG, Gallasch CH, Pérez Júnior EF, Silva AV, Souza TC. Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. *Rev Bras Enferm.* 2020 Feb 10;73(1):e20180154. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0154>
22. Medina-Martínez J, Saus-Ortega C, Sánchez-Lorente MM, Sosa-Palanca EM, García-Martínez P, Mármol-López MI. Health Inequities in LGBT People and Nursing Interventions to Reduce Them: A Systematic Review. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2021 Nov 10;18(22):11801. <https://doi.org/10.3390/ijerph182211801>
23. Capucce VS, Medeiros JGC, Silva ACR, Silva IDG, Andrade RAO, Santos MB, et al. Desafios da permanência de estudantes LGBTQ+ na universidade: percepção de discentes de centro universitário amazônico. *REAS.* 2021 Apr 30;13(4):e7109. <https://doi.org/10.25248/reas.e7109.2021>
24. Cardoso ACC, Barbosa LAO, Quintanilha LF, Avena KM. Prevalence of common mental disorders among medical students during the Covid-19 pandemic. *Rev Bras Educ Med.* 2022 Feb 11;46(1):e006. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210242.ING>
25. Fountoulakis KN, Karakatsoulis GN, Abraham S, Adorjan K, Ahmed HU, Alarcón RD, et al. The effect of different degrees of lockdown and self-identified gender on anxiety, depression and suicidality during the COVID-19 pandemic: data from the international COMET-G study. *Psychiatry Res.* 2022 Sep;315:114702. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2022.114702>
26. Jantara RD, Abreu DPG, Santana LL, Piexak DR, Ribeiro JB, Barlem JGT. Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. *Rev Enferm UERJ.* 2022;30:e63609. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.63609>
27. Cobo-Cuenca AI, Fernández-Fernández B, Carmona-Torres JM, Pozuelo-Carrascosa DP, Laredo-Aguilera JA, Romero-Gómez B, et al. Longitudinal study of the mental health, resilience, and post-traumatic stress of senior nursing students to nursing graduates during the COVID-19 pandemic. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2022 Oct 12;19(20):13100. <https://doi.org/10.3390/ijerph192013100>
28. Kako J, Ito Y, Kajiwara K, Kimura Y, Kakeda T, Hamanishi S, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on mental health of nursing students in Japan: protocol for a cross-sectional study. *BMJ Open.* 2021 Dec 1;11(12):e055916. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-055916>
29. Curcio F, González CIA, Zicchi M, Sole G, Finco G, Ez Zinabi O, et al. COVID-19 Pandemic Impact on Undergraduate Nursing Students: A Cross-Sectional Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2022 July 8;19(14):8347. <https://doi.org/10.3390/ijerph19148347>
30. Comparcini D, Tomietto M, Cicolini G, Dickens GL, Mthimunye K, Marcelli S, et al. Pre-registration nursing students' anxiety and academic concerns after the second wave of COVID-19 pandemic in Italy: A cross-sectional study. *Nurse Educ Today.* 2022 Nov;118:105520. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105520>
31. Linhares EM, Andrade JC, Menezes ROC, Oliveira HF, Azevedo MRD. Angústia, insegurança e medo na população LGBTQIA+: Comprometimento da saúde mental na pandemia da COVID-19. *Research Society Develop.* 2021

July 15;10(8):e43810817136. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17136>

32. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. 2020 Apr 03;42(3):333. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>

33. Donida GCC, Pavoni RF, Sangalette BS, Tabaquim MLM, Toledo GL. Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021 Apr 23;4(2):9201-18. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-422>

34. Magalhães JRF, Soares CFS, Peixoto TM, Estrela FM, Oliveira ACB, Silva AF, et al. Implicações Sociais e de Saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por COVID-19. *Rev baiana enferm*. 2020;34:e37007. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.37007>